

## AS TEORIAS VYGOTSKIANAS E SUAS APLICAÇÕES NA SALA DE AULA

Daniel Ferreira de Sousa<sup>1</sup>; Cássia Maria Lima Almeida<sup>2</sup>; Emly Lima Araújo<sup>3</sup>; Iara Saraiva Martins<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Autor; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; [cassiamlalmeida@outlook.com](mailto:cassiamlalmeida@outlook.com)

<sup>2</sup>Co-autor; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; [dafeso70@gmail.com](mailto:dafeso70@gmail.com)

<sup>3</sup>Co-autor; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; [emlyuchoa@gmail.com](mailto:emlyuchoa@gmail.com)

<sup>4</sup>Orientador; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; [saraiva.iara@yahoo.com.br](mailto:saraiva.iara@yahoo.com.br)

### Introdução

A teoria sociointeracionista de Vygotsky contribuiu para uma reflexão e orientação no processo de formação docente, ela propõe a interação com o meio como uma perspectiva importante para o processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo humano. Na perspectiva de Vygotsky, existe uma relação recíproca entre o homem e o meio no qual ele está inserido; desse modo, o homem constitui-se através da sua interação com o meio e também intervém neste transformando-o. Para Vygotsky, a única aprendizagem significativa é aquela que ocorre através da interação entre sujeito, objetos e outros sujeitos. Dessa forma, este trabalho relata as observações experienciadas no Projeto de Extensão intitulado “As teorias Vygotskianas e sua aplicação na sala de aula”, especialmente no que tange aos objetivos: observar e analisar como se dá o processo de desenvolvimento cognitivo por meio da interação social, com o meio e com os outros indivíduos.

### Metodologia

A atividade base para a sistematização deste trabalho compôs o Projeto de Extensão desenvolvido a partir da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento, do curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês, do Instituto Federal de Ciências e Tecnologias do Ceará (IFCE). Inicialmente, realizamos leituras e discussões sobre a Teoria de Aprendizagem segundo Vygotsky. Depois, elaboramos atividades que nos permitiram aplicar e observar como se dá o processo de desenvolvimento cognitivo do aluno na perspectiva da teoria sociointeracionista. O autor desta teoria defende que a aprendizagem é resultado de uma experiência social, entroposto com a utilização de instrumentos. No caso das atividades realizadas, fizemos atividades com uso de música, *cards*, bingo, pintura e peça teatral. Isso proporcionou um maior aproveitamento por parte

dos alunos, pois eles tiveram a oportunidade de participar do momento de aprendizagem através da interação, linguagem e ação.

No primeiro momento dentro da sala, nós colocamos em prática a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), fazendo uma abordagem inicial para sabermos quais os conhecimentos que os alunos já traziam em relação ao Ensino Básico de Inglês, mais especificadamente, animais, números, cores e saudações. A ZDP se configura como: "A distância entre o nível de desenvolvimento atual determinado pela resolução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob orientação ou em colaboração com parceiros mais capazes" (Vygotsky, 1987, p.211; 1998b, p.202). Em nossa aula, propomos uma atividade que utilizava o conhecimento prévio do aluno, em que, por meio dos *cards*, apresentamos o nome dos animais na língua inglesa e perguntamos como eles denominariam cada animal. No decorrer de nossas atividades, nos preocupamos em criar um espaço onde os alunos se sentissem à vontade para questionar ou fazer colocações. Na atividade com pintura, os alunos foram organizados em grupos e juntos eles deveriam conversar e trocar ideias de como poderiam, da melhor forma, fazer a atividade e aprender as cores em inglês, a proposta era prover uma interação entre eles, pois, nesse momento, o professor passa a ser somente um mediador. Durante a atividade em grupo, os alunos também praticaram algumas saudações iniciais em inglês.

## Resultados e Discussão

Buscando compreender e aplicar a teoria sociointeracionista de Vygotsky, sob a perspectiva de sua pertinência para o processo de desenvolvimento cognitivo e aprendizagem, teve-se como propósito contribuir e afirmar a relevância do estudo de tal corrente teórica para a formação docente. Desse modo, na proposta de atividades em sala de aula, foi solicitado aos alunos a participação, na qual os mesmos deveriam responder às perguntas orais feitas por meio dos *cards* (imagem 1) e fazer uma atividade de pintura com a turma dividida em equipes (imagem 2). As respostas orais e as atividades comprovam que, no processo inicial, o aluno realmente carrega consigo algum conhecimento e as contribuições feitas pelo o aluno ajudam a enriquecer a discussão e exposição do conteúdo. Para Vigotsky, (1991, p.44): Isto significa que com o auxílio deste método podemos medir não só o processo de desenvolvimento até o momento presente e os processos de maturação que já se produziram, mas também os processos que estão ocorrendo ainda, que só agora estão amadurecendo e desenvolvendo-se.

Imagem 1 - Revisão com utilização de cards.



Fonte: acervo pessoal.

Imagem 2 - Atividade de pintura em grupo na sala de aula.



Fonte: acervo pessoal.

Dessa forma, é perceptível a necessidade do professor ter consciência de que seu aluno precisa interagir com o seu meio e com os outros alunos, bem como que o saber do aluno contribui para a construção e transformação do seu ambiente social. Em vista disso, a escola deve estar atenta ao aluno, valorizar seus conhecimentos prévios, trabalhar a partir deles, estimular as

potencialidades, dando a possibilidade de este aluno superar suas capacidades e progredir no seu desenvolvimento e na aprendizagem. Evidentemente, para que o professor possa fazer um bom trabalho, ele precisa conhecer seu aluno, suas descobertas, hipóteses, crenças e opiniões, desenvolvendo diálogo e criando situações em que o aluno possa expor aquilo que sabe. Assim, os registros (imagem 3), as observações são fundamentais tanto para o planejamento e objetivos quanto para a avaliação.

Imagem 3 - Registro com toda a turma.



Fonte: acervo pessoal.

### **Considerações finais**

Ao realizarmos observações na sala de aula, aplicamos as atividades, numa perspectiva Vygotskiana, ficando visível que esta teoria e sua aplicação são de grande relevância para o processo de desenvolvimento e aprendizagem. Verificamos que Vygotsky contribuiu significativamente para que a escola conceba um aluno crítico, capaz de expor suas opiniões, desejos e vontades, e não como um objeto manipulado pela vontade do professor, acreditando que exista apenas uma verdade, mostrada unilateralmente pelo professor. Para a formação docente, a teoria de Vygotsky parece ser revolucionária, pois busca aquilo que o homem tem de melhor: sua criatividade, sua autonomia, sua condição de sujeito ativo, e não de objeto a ser moldado. Além disso, justificamos a importância da atividade de extensão para a formação do professor, destacando

que a extensão acadêmica, juntamente com a pesquisa, são formas de interação dialógica entre as instituições educativas e a sociedade, na qual ambas constroem conhecimento e compartilham práticas que promovem desenvolvimento. Já para o formando, a extensão é um complemento, uma parte essencial na formação acadêmica, é o primeiro degrau para que o aluno torne-se, de forma eficiente, um profissional a frente do seu tempo, um produtor de conhecimento. No caso de um professor, por exemplo, estar além da sala de aula é assumir um compromisso com a sociedade, pois cabe ao professor ajudar o estudante a articular o saber científico e o saber popular.

### Referências Bibliográficas

PARIZ, J. D. B.; SANDRO, A.; SILVA, A. T. R. da; TRICHES, N. **Teorias da Aprendizagem**. Curitiba: IESDE, 2003.

REGO, C. T. **VYGOTSKY**. Petrópoles: Vozes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. (1998b). **The problem of age (M. Hall, Trans.)**. In R. W. Rieber (Ed.), *The collected works of L. S. Vygotsky: (Vol. 5. Child psychology)* (pp. 187-205). New York: Plenum Press. (Original publicado em 1933-1934)

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: LURIA, A. R. et al. **Psicologia e pedagogia: Bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. 2<sup>a</sup>. ed. Lisboa: Estampa, 1991. p. 31-50.